

GILVAN BARRETO

1973 • Jaboatão dos Guararapes, PE
vive e trabalha no Rio de Janeiro

Artes Visuais

Sua produção é constantemente relacionada à arte política. Ministra workshops, palestras e leituras de portfólio nos circuitos de Artes Visuais e Fotografia. Sua trajetória é fruto das políticas públicas de fomento à cultura.

Seu trabalho autoral foi reconhecido por alguns dos prêmios mais importantes do país. Por duas vezes foi selecionado pelo programa **Rumos** - Itaú Cultural, 2018 e 2014. Venceu também o **Prêmio Brasil de Fotografia**, 2017 e 2014, **Prêmio Marc Ferrez Funarte**, 2014, **Conrado Wessel de Arte**, 2013, **Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger**, 2017, com o trabalho **"Postards from Brazil"**, um mapeamento das belezas naturais brasileiras que serviram de cenário para alguns crimes mais emblemáticos da Ditadura Militar.

Possui trabalhos em acervos particulares e institucionais, a exemplo do **Itaú Cultural**, **Porto Seguro** / **Prêmio Brasil de Fotografia** e **Centro Cultural São Paulo**.

Suas obras circulam em galerias e exposições dentro e fora do Brasil. Sendo as mais recentes:

"A Parábola do Progresso", 2022/23, curadoria de Lisette Lagnado, André Pitol e Yudi Rafael, Sesc Pompeia, SP.

"Cosmopolíticas", 2022/23– curadoria de Pedro David e João Castilho. Fotofestival Solar, Pinacoteca do Ceará.

"Por um sopro de fúria e esperança", 2021/22, curadoria de Galciani Neves, MuBE- SP.

"MemoriAntonia- por uma memória ativa a serviço dos direitos humanos", 2022, curadoria Márcio Seligmann-Silva e Diego Matos. Centro Maria Antonia da USP, SP.

"Terra em Transe", 2018/20 curadoria Diógenes Moura, Solar Fotofestival (CE) e Museu Afro Brasil, SP

"O que não é floresta é prisão política", 2019 curadoria coletiva, Galeria Reocupa, Ocupação 9 de Julho, SP

"Estado(s) de Emergência", 2018, curadoria de Diego Matos e Priscila Arantes, Oficina Cultural Oswald de Andrade.

Fotografia

É jornalista registrado e graduação em Artes Visuais. Tem cerca de 30 anos de experiência na Fotografia. Começou a fotografar os movimentos culturais de Pernambuco, principalmente o Mangubeat. É responsável por capas de CD's e materiais de divulgação de várias bandas pernambucanas e além de ter trabalhado em produções do cinema pernambucano.

Foi sócio da **Lumiar Fotografia**, pioneira na Região, a agência detinha o maior banco de imagens especializado na cultura, folclore e geografia dessa região.

Colaborou com diversos veículos de comunicação dentro e fora do Brasil, como **Folha de São Paulo**, diversas revistas da **Editora Abril e Globo**. Também como os estrangeiros **New York Times e National Geographic**. Foi editor da revista **Caminhos da Terra** (ed. Abril), quando realizou reportagens fotográficas na África, Ásia, Europa e Américas.

Foi editor de Fotografia de “**Brasil- terra de todas cores**”. Uma viagem pela diversidade natural e cultural do país reveladas por fotógrafos e artistas plásticos brasileiros”. O livro trilingue, edição de luxo, foi viabilizado pelo Ministério do Turismo, em 2012, sob o governo Dilma Rousseff.

Atuou na documentação de temas sociais e ambientais para organizações internacionais como **Oxfam, Greenpeace e UNICEF**

Cinema

Prelúdio da Fúria

(2017, Direção, roteiro e produção: Gilvan Barreto)

O filme é apresentado pelo artista indígena Kamikia Kisedjê como “uma história contada por imagens e sons de dor e da fúria”. O documentário articula um diálogo entre a obra e as experiências de artistas brasileiros que partilham suas interpretações para o cotidiano de brutal violência, contradição e vulnerabilidade que se naturalizou na sociedade, em especial nos âmbitos tornados invisíveis por exclusão. A força motriz do trabalho dos artistas é alinhavada ao contexto de convulsão política que envelopou o Brasil em 2015 e 2016.

Novo Mundo

(2020, Direção e roteiro Gilvan Barreto e Natara Ney)

Emparceria com um grupo de cineastas negras do Rio de Janeiro, assina a direção de Novo Mundo (2020), web série + curta metragem sobre violência de Estado e racismo. A produção retrata uma terra onde passado e presente se misturam através das injustiças que se repetem. Pela voz da narradora, a atriz Zezé Motta, o filme questiona: “O que pode nascer de uma terra encharcada de sangue? Está condenada ao fruto da maldade ou outras sementes brotarão?”

Publicações

É autor de 6 livros:

Paraíso (Cobogó, 2022)

Capitanias e Tirantias (independente, 2019)

Suturas (independente, 2016)

Sobremarinheiros (independente, 2015)

O Livro do Sol (Tempo D'Imagem, 2013)

Moscouzinho (Tempo D'Imagem, 2012)

É criador, organizador e co-autor da **Orquestra Pernambucana de Fotografia** (2015).

Em formato de livro-disco, a **OPEF** abriu um diálogo livre entre a música e a fotografia pernambucana.

O projeto viabilizou um arsenal de obras inéditas de cerca de 20 artistas, entre eles, os músicos Otto, Jorge Du Peixe e Pupillo (ex-Nação Zumbi), Karina Buhr, Isaar, Ave Sangria e Orquestra Popular da Bomba do Hemetério. Além do cineasta Gabriel Mascaro, e os artistas visuais Bárbara Wagner, Rodrigo Braga, entre outros

Rua Professor Eduardo
Wanderley Filho, 187, 3º Andar
Boa Viagem Recife/PE
CEP: 51020-170

galeria@amparo60.com.br
+55 81 3033.4708
+55 81 9 9986.0016

@amparosessenta